

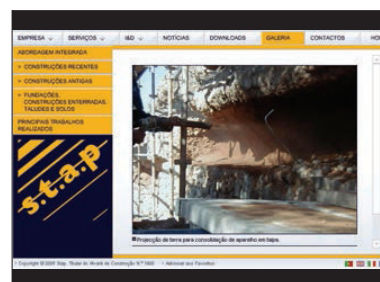
Produtos para a reabilitação e a conservação



Quais os melhores produtos para reabilitar e conservar? A resposta não é fácil, mas basicamente, tudo o que nos rodeia tem, já teve ou um dia terá a sua aplicação. A questão prende-se com a técnica, o momento e as circunstâncias em que é feita essa aplicação. E, já estou a excluir o problema da "mentalidade dominante". Tendo em conta que, por cá, estamos (com uns bons quarenta anos de atraso) a sair da fase final do "fachadismo", designação para técnica de "esventramento" e "desvitalização" de interior bem conservado de um edifício histórico com aproveitamento exclusivo da fachada. Para ilustrar o que acabo de escrever: recentemente, ao passar pelo castelo de Paderne (exemplo sobrevivente de património em taipa), um empiteiro, numa demonstração de sensibilidade ao tema, propunha a remodelação do monumento, "amandando" o interior abaixo e reconstruindo de novo em betão. Imediatamente se conclui que a escolha de produtos para reabilitação reflecte a mentalidade vigente. Insisto pois na sensibilização. Se a título de exemplo, precisasse de restaurar uma pintura mural sobre suporte de



taipa, seria interessante, antes de mais, aceder a fóruns de discussão sobre a temática, como o www.traditional-paintforum.org.uk para as pinturas e o [site da CRATerre - www.craterre.archi.fr](http://www.craterre.archi.fr) para a taipa. Só então *osite* da P4 www.potassioquatro.com, (um *site* prático contendo uma gama alargada de produtos e preços) e se optasse por terra projectada poderia visitar a www.stap.pt. Os produtos especializados são importantes por si só quando se dá o caso de um determinado produto ser indissociável da sua tecnologia de aplicação, como nos produtos para limpeza da pedra. Pode nesta matéria, em www.bleu-line.pt, pedir esclarecimento técnicos *on-line* sobre casos particulares. Por vezes ainda, um produto industrial já não se encontra no mercado. É o caso de telhas originalmente moldadas para um edifício específico. Neste caso, poderia recorrer à www.telhasum.com da Umbelino. Mas acontece que um produto que se julga ser hoje bom, se revela fatal amanhã. O mais importante: que seja identificável e reversível, depende tanto do interveniente como do produto. Assim, termino com a recomendação (em www.aracplaca.com.br) de um produto com grande utilida-



de pedagógica, ainda que indirecta. A aplicação de pequenas placas com informações úteis (técnicos responsáveis, materiais e car gas acrescentadas), testemunham não só a intervenção realizada, como também a tecnologia e os produtos empregues, contribuindo para a transparência do processo que envolve a difícil escolha de produtos para reabilitação. Revista após revista, tem-se vindo a dizer e escrever que é preciso reabilitar as mentalidades e que isso passa pela educação dos mais novos. Destaque para uma boa iniciativa do GE-CoRPA, em www.gecorpa.pt - clique no ícone "Património para Miúdos" e poderá em breve aceder *on-line* ao "Manual de Educação em Património Arquitectónico". Porque «No fundo, nós conservamos só o que amamos. Amamos só o que compreendemos. Compreendemos só o que nos ensinarem.», Baba Dioum, 1968.

NOTA
Ajudiciosa conclusão do ambientalista senegalês aparece como primeira reflexão, em sites cujos temas carecem de sensibilização prévia (designadamente em www.borboletasatravesdotempo.com), o que é precisamente o caso do tema de capa deste número.

ANTÓNIO PEREIRA COUTINHO,
Arquitecto